

O Campo da Administração do Desenvolvimento na Perspectiva da Comunidade Científica da ANPAD.

Autoria: Elinaldo Leal Santos, Reginaldo Souza Santos, Vitor Lélío Braga

Propósito Central do Trabalho

Percebe-se hoje um elevado interesse, por parte da comunidade científica brasileira, por questões pertinentes à gestão do desenvolvimento. Isso, de alguma forma, pode ser observado nos anais dos encontros, congressos e/ou simpósios, bem como nos periódicos das ciências sociais como na economia, na sociologia, na geografia, na antropologia e, especificamente, na administração. Ainda que haja tal interesse, é necessário interrogar: qual a percepção e/ou perspectiva que a comunidade científica da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD) tem sobre o campo Administração do Desenvolvimento? O trabalho tem como propósito central compreender o que pensa, entende e espera a comunidade científica da ANPAD sobre o campo da Administração do Desenvolvimento. Para tanto, perguntou-se a essa comunidade, se existe a necessidade de um campo de conhecimento na administração para estudar as questões pertinentes ao desenvolvimento? Se existe, qual deve ser o seu objeto de estudo, suas bases epistemológicas, metodológicas e praxiológicas? Quais teóricos seriam capazes de fundamentar o campo? O trabalho está estruturado em quatro seções: a primeira faz um breve relato sobre a origem e evolução da disciplina Administração do Desenvolvimento; a segunda descreve percurso metodológico da investigação destacando a natureza e a fase da pesquisa, o processo amostral e o perfil da população objeto de análise; a terceira seção apresenta e interpreta os dados da investigação, de modo a evidenciar o que pensa, entende e espera a comunidade científica da ANPAD sobre o campo da Administração do Desenvolvimento.

Marco Teórico

A Administração do Desenvolvimento é um campo de estudo da Administração, voltado para a análise da gestão das relações sociais de produção, distribuição e consumo da sociedade (Santos & Santana, 2010). Ela se diferencia dos Estudos Organizacionais (EOs) por dois motivos: primeiro por não ter como objeto de estudo a organização, mas a gestão; segundo, porque, enquanto os Estudos Organizacionais centram na investigação de organizações modernas ou mesmo pós-modernas, a Administração do Desenvolvimento, por sua vez, prioriza o estudo de sociedades, países, regiões, organizações, que muitas vezes, encontram-se aquém da modernidade (Cooke, 2004; Santos, 2004; Gulrajani, 2010). Possui origem na ortodoxia do pensamento administrativo, no mundo pós-guerra, precisamente, nos planos de recuperação econômica – Plano Marshall, Plano Colombo, Aliança para o Progresso – e no desejo dos países ricos de auxiliar tecnicamente os países menos desenvolvidos com programas de ajuda mútua. Porém, com o surgimento dos Estudos Organizacionais, o campo da administração foi aos poucos negligenciando o estudo da gestão do desenvolvimento e delegando-o para outras ciências, sobretudo, para a Economia do Desenvolvimento. Mesmo assim, após passarem quase 40 anos desse abandono epistemológico, percebe-se um esforço, por parte dos estudiosos, na área dos Estudos Críticos em Administração (ECA) e dos Estudos Críticos em Desenvolvimento (ECD), em querer retomar as questões intrínsecas do desenvolvimento, precisamente, no que refere à sua gestão (Cooke, 2004; Dar & Cooke, 2008; Escobar, 2008; Gulrajani, 2010). No Brasil, essa retomada epistemológica deu-se com a edição especial comemorativa dos 35 anos da Revista de Administração Pública (RAP) da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE/FGV), quando, na ocasião, foram publicados em Clássicos da Revista de Administração Pública os 10 trabalhos mais citados em periódicos acadêmicos brasileiros. Na relação daqueles considerados

clássicos da RAP, três abordavam, especificamente, a temática da Administração do Desenvolvimento, são eles: Administração para o desenvolvimento: a disciplina em busca da relevância de Paulo Roberto Motta; Um novo modelo de planejamento para uma nova estratégia de desenvolvimento de Anna Maria Campos e A nova ignorância e o futuro da administração pública na América Latina de Alberto Guerreiro Ramos. No periódico Governança & Desenvolvimento, Martins (2004) retoma o trabalho seminal de Motta (Administração para o desenvolvimento: a disciplina em busca da relevância) para destacar a importância de uma disciplina dentro do campo da administração, capaz de observar, descrever e explicar os fenômenos atuais do desenvolvimento. Hoje presenciamos, de alguma forma, um elevado interesse por parte da comunidade científica brasileira, por temas pertinentes à gestão do desenvolvimento. Isto, de alguma forma, pode ser observado nos anais de encontros, congressos e simpósios da área de administração, bem como nas linhas editoriais de alguns periódicos. Porém, qual a percepção e/ou perspectiva que essa comunidade científica tem sobre Administração do Desenvolvimento, como campo de conhecimento da administração?

Método de investigação se pertinente

O estudo realizado foi desenvolvido com base nos procedimentos de uma pesquisa exploratória de natureza empírica. A opção pelo estudo exploratório ocorreu pela necessidade de uma maior compreensão sobre o que pensa, entende e espera a comunidade científica da ANPAD em relação ao campo da Administração do Desenvolvimento. A pesquisa exploratória é recomendada para descobrir ideias, percepções, gerar hipóteses mais precisas, com vista estudos mais aprofundados (Gil, 1994). Para tanto, utilizamos a técnica de amostragem probabilística, no intuito de conceder, a cada elemento da população, uma chance de ser incluído na amostra. Por população considera-se o universo de pessoas inscritas no EnAPAD/2011, neste caso 1.141 participantes. De posse do universo da população, calculamos o tamanho da amostra e a partir desta foram extraídas as estatísticas descritivas e feitas às interpretações dos resultados, e, para isso, foi utilizada a fórmula para cálculo de amostragem de população finita. Após obtenção do número mínimo necessário para validar a amostra, neste caso, aproximadamente 81 (oitenta e um) participantes, distribuímos, aleatoriamente, um questionário composto de doze questões de natureza aberta, semiaberta e fechada entre os participantes das 11 (onze) divisões acadêmicas da ANPAD. Assim, disponibilizamos os questionários no início das sessões de apresentação dos trabalhos, solicitando que após o preenchimento deveriam ser devolvidos à recepção geral do evento. Desta maneira, atingimos o número mínimo necessário para extrair as estatísticas descritivas e desenvolver as interpretações dos resultados.

Resultados e contribuições do trabalho para a área

Diante disso, a comunidade científica da ANPAD compreende que existe sim uma contribuição, por parte da ciência administrativa, para as questões relacionadas com o desenvolvimento, uma vez que o somatório das alternativas contribui muito (27,5%) e contribui (53,8%) foi de aproximadamente de 81, 3% (oitenta e um vírgula três por cento). Ela compreende também que é necessário a existência de um campo de conhecimento na ciência administrativa que possa observar, descrever e explicar os fenômenos sociais relacionados ao desenvolvimento, considerando que o percentual acumulado das alternativas totalmente necessário e necessário foi de 71, 3% (setenta um vírgula três por cento). A comunidade científica da ANPAD entende que cabe à ciência administrativa explicar os problemas oriundos da gestão do desenvolvimento, uma vez que o fenômeno social considerado objeto de estudo da Administração do Desenvolvimento foi a gestão com 45% (quarenta e cinco por cento), seguido por: organização com 24% (vinte e quatro por cento),

estrutura com 12,5% (doze vírgula por cento) e indivíduo com 10,6% (dez vírgula seis por cento). Este resultado corrobora com as teses de Cooke(2004) e Santos (2004), quando defendem que o fenômeno da gestão não pode ficar sem amparo de um campo científico para observar, descrever e explicar as contradições sociais e que, em função disso, cabe à administração tê-la como objeto científico. Os resultados revelaram, também que, o campo da Administração do Desenvolvimento deve ser constituído por uma série de posições epistemológicas e ontológicas que transitem entre o universo da ciência moderna e pós-moderna, já que, além dos paradigmas epistemológicos de Burrell e Morgan (funcionalismo, interpretativismo, estruturalismo e humanismo), também foram citadas outras possibilidades paradigmáticas como: teoria crítica, complexidade sistêmica, fenomenologia, multiculturalismo, histórico-estrutural e metaparadigma. Isto, de alguma forma, demonstra um amadurecimento do campo da administração, uma vez que transcende o domínio dos estudos ortodoxos e extrapola os limites do modelo de Burrell e Morgan(1979). Hoje, essas novas abordagens vêm ganhando espaço nos estudos sobre desenvolvimento, principalmente, entre os pensadores do pós-desenvolvimento (Rist, 2001; Escobar, 2005, 2008; Gulrajani, 2010). Destacamos, ainda, que apenas 52% (cinquenta e dois por cento) dos entrevistados foram capazes de citar três teóricos das ciências sociais que pudessem fundamentar o campo. Porém, ao citá-los, muitos restringiram ao máximo dois teóricos, diante disso, os lembrados, em ordem de citação, foram: Amartya Sen, Celso Furtado, Milton Santos, Reginaldo Santos, Joseph Schumpeter, Guerreiro Ramos, Peter Drucker. No que se refere aos teóricos específicos da área da administração, verificou-se que 58% dos entrevistados se colocaram como capazes de citar autores dessa área para fundamentar o campo da Administração do Desenvolvimento, em ordem de citação, foram: Guerreiro Ramos, Carlos Brandão, Reginaldo Santos, Celso Furtado, Michael Porter, Robert Putnam, Peter Drucker, Bill Cooke, Fred Riggs, Joseph Schumpeter, Milton Santos, Oliver Williamson e Omar Aktouf. Como se verifica, a fundamentação do campo da Administração do Desenvolvimento, na perspectiva da comunidade científica da ANPAD, perpassa pela contribuição de teóricos pertencentes a tempo e correntes de pensamento diferentes, uma vez que o referencial sugerido inclui pensadores clássicos da teoria do desenvolvimento como Schumpeter, Furtado e Milton Santos, como também novos pensadores da teoria do desenvolvimento, como Guerreiro Ramos, Putman, Brandão e Santos, sem excluir, é claro, a participação dos teóricos do pensamento ortodoxo da administração como Riggs, Drucker, Williamson, Porter e Bresser-Pereira. Além desses, encontram-se também, representantes da corrente reformista como Cooke, Brandão e Santos, bem como os representantes do pensamento crítico do desenvolvimento como o próprio Guerreiro Ramos e OmarAktouf.

Referências bibliográficas

- Dar, S., & Cooke, B. (2008). *The New Development Management*. London-New York: Zed Books.
- Gulrajani, N. (2010). New vistas for development management: examining radical-reformist possibilities and potential. *Public Administration and Development*. nº30, pp. 136–148.
- Nef, P.
- Dwivedi, O.P. (1988). Teoria e Administração do Desenvolvimento: uma cerca em volta de um terreno vazio? In G. E. Caiden & G. R. Caravantes (Org) *Reconceituação do conceito de desenvolvimento*. Caxias do Sul-RS: EDUCS.
- Martins, H. F. (2004). Administração Para o Desenvolvimento: A relevância em busca da disciplina. *Revista Governança & Desenvolvimento*, n. 1, abril 2004.
- Motta, P. R. ([1972], 2008) *Administração Para o Desenvolvimento: A disciplina em busca da relevância*. *Revista de Administração Pública (RAP)* jul/set.